

TRANSMISSÃO DAS SEQUÊNCIAS ESPONTÂNEAS

Creio ter sido o treino quotidiano, a simbiose entre as impressões mais difíceis de evocar e o contacto directo com a sua obra, o que permitiu a Luís Soares dar vazão aos seus instintos actuando como um puro transmissor das sequências espontâneas que, o seu cérebro, em interligação psicossomática, lhe infunde. Este automatismo, de certo modo caligráfico, é a base da existência da sua plataforma simbólica própria, de traços antropomórficos, a maior parte das vezes evocadores desse figurativismo humano e outras vestígio - pretérito ou destino virgem - de transcendentales moradas.

A linha, semi-aberta e sempre prolongável, desempenha um papel lúdico necessário para criar a atmosfera idónea apropriada e que alimente o encanto misterioso que as suas obras irradiam, quer sejam os quadros cerâmicos ou esculturas, modalidades criativas com a sua diversidade de particularidades técnicas mas possuidoras de uma ilusão comum.

O seu trajecto pauta-se por uma sensação táctil, intercomunicando-se, na sua forma palpável, com a cor. Cor que surge explosiva e primária, plano ou salpico, prestando culto natural à existência original. ,

Luís Soares está directamente ligado às raízes africanas através das suas vivências colectivas em Moçambique, levando a anedota até ao limite das contradições entre os encontros sociais e as normas de conduta. Assim, máscaras totémicas, lendas da raça negra e aspectos da sua vida quotidiana transformados em momentos históricos, os ritos sexuais, os pontos de contacto com a civilização branca, etc. vão-se sucedendo temáticamente e renascem evocadores nos desenhos, vasos e painéis cerâmicos, consubstanciados num surrealismo platónico de indeliberção mas com uma carga de identificação exterior por parte do artista.

Na escultura, materializada em bronze, sem perder completamente esse carácter, sacrifica dinamismo a rotundidade e aprumo expressionista. A percepção táctil que emanava da obra bidimensional, apresenta-se, no processo escultórico, refreada pela sua trivialidade. As concavidades superficiais encobrem aqui as mãos moderadoras, como se fosse a marca do tempo que perpassasse sobre as peças dotando-as de todo o seu conteúdo expectativa, consubstancial.

Luís Soares é sinónimo de universalidade e de entendimento; a sua vida é uma consagração diária muito próxima; a sua obra e a sua exuberâncias criadora denunciam-no.

MATEO BERRUETA ECHAVE

AICA

Transmission of Spontaneous Sequences

I think that it must have been the daily practice, the symbiosis between the most difficult impressions evoked and the direct contact with his work, that has allowed Luis Soares to pour over his instincts, acting as a single transmitter of the spontaneous series instilled by his mind, by means of a psychosomatic interchanging. This automatism, calligraphic, in a way, makes the basis of his peculiar symbolic platform, whose strokes are anthropomorphic, evoking, more often than not, a human figurativism and others remnants - past or initial destiny - of metaphysical dwellings.

The line, semi-opened and always prolongable, has an essential pleasant role to create one adequate taintless environment and one that supports the enigmatic wonder spreading from his works, whatever be them: pictures, ceramics or sculptures, creative modalities with his variousness of technical details but possessing a common to all illusiveness.

Its course is ruled by a tactile physical feeling that has a reciprocal intercourse with the colour. This colour breaks out, explosive and primary, plane or speck, naturally worshipping the original reality.

Luís Soares' soul is directly tied to the African roots by his collective experiences in Mozambique, taking the joke up till the boundary of the denial between the social encounters and the behaviour rules. Thus, we have totemic masks, black race's legends and of his quotidian life's incidents transfigured into historic circumstances, sexual rites, the points of convergence with the white culture, and so on; consecutively arriving to a thematic perspective, and reviving, evocative, in the ceramic drawings, pots and panels, joined intimately into a unpremeditated platonic surrealism but not without a quality of external identification from the artist.

In the sculpture, which becomes corporeal in bronze, without losing completely that character, he sacrifices dynamism on behalf of the expressionist roundness and haughtiness. The tactile perception, exhaled of the bi-dimensional work, emerges in the sculptural process, subdued by its triteness. Here, the superficial concavities disguise the modelling hands, as though time's stigma when it passes over the pieces will give them all its expectable, consubstantial meaning.

Luís Soares is a synonym of universality and knowledge; his life is a daily consecration which closely touches us; he is denounced by his work and fruitful exuberancy.

Mateo Berrueta Echave